

**ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA NO RIO GRANDE DO SUL:
MONITORAMENTO E ACERVO**
ARQUITETURA DE CONCURSOS – 1950 | 2016



Marcavisual Editora e Projetos Culturais Ltda.

www.marcavisual.com.br

Conselho Editorial

Airton Cattani – Presidente

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Adriane Borda Almeida da Silva

UFPel – Universidade Federal de Pelotas

Celso Carnos Scaletsky

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Denise Barcellos Pinheiro Machado

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Marco Antônio Rotta Teixeira

UEM – Universidade Estadual de Maringá

Maria de Lourdes Zuquim

USP – Universidade de São Paulo

**ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA NO RIO GRANDE DO SUL:
MONITORAMENTO E ACERVO
ARQUITETURA DE CONCURSOS – 1950 | 2016**

Organização de
Prof. Arq. Dr. Sergio M. Marques – UFRGS
Profa. Arq. Dra. Luciana Miron – UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

REITORIA

Prof. Rui Vicente Oppermann (2016/2020)

Prof. Carlos André Bulhões Mendes (2020–)

PROPUR

Prof^ª. Clarice Maraschin (2018/2020)

Prof^ª. Heleniza Ávila Campos (2020–)

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA

Prof. Rafael Roesler (2019/2020)

Prof. José Antonio Poli de Figueiredo (2020–)

NÚCLEO DOCOMOMO SUL

Prof. Carlos E. D. Comas (2015–)

FACULDADE DE ARQUITETURA

Prof^ª. Eliane Constantinou (2019–)

IAB/RS

Arq. Rafael Passos (2020–)

PROPAR

Prof^ª. Marta Peixoto (2019–)

CAU/RS

Arq. Tiago Holzamann da Silva (2021–)

Esta obra é produto de pesquisa acadêmica realizada por uma equipe ampla de pesquisadores de diversas filiações, com a colaboração, apoio e patrocínio de diversos bolsistas e instituições, órgãos de fomento, empresas, escritórios de arquitetura, professores, bolsistas e voluntários ao longo de vinte anos, conforme os créditos descritos a seguir. A organização da publicação foi realizada dentro do programa de pesquisa docente da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FA/UFRGS, através dos Programas de Pós-graduação em Urbanismo, PROPUR e em Arquitetura, PROPAR, atuando conjuntamente com o apoio do Núcleo DOCOMOMO Sul, IAB/RS e CAU/RS.

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida por qualquer meio, que não seja para fins estritamente acadêmicos, sem a permissão dos organizadores da publicação e/ou autores dos projetos.

CIP – Catalogação na Publicação

A772 Arquitetura contemporânea no Rio Grande do Sul : monitoramento e acervo:
Arquitetura de concursos 1950-2016 / organização [de] Sergio M. Marques e
Luciana Miron. – Porto Alegre: Marcavisual ; Faculdade de Arquitetura, UFRGS,
2021. 713 p. : il. color.

ISBN-e 978-65-89263-36-4.

1. Arquitetura. 2. Concursos. 3. Ensino universitário. 4. Projetos. 5. Urbanismo.
6. Planejamento urbano. I. Marques, Sergio Moacir, org. II. Miron, Luciana Inês
Gomes, org. III.

CDU 72(079):378

Elaborada pela Biblioteca Faculdade Arquitetura/UFRGS

Por Celina Leite Miranda – CRB-10/837

In memoriam



Claudio Luiz Gomes de Araújo

Pelotas (1931) – Porto Alegre (2016), Arquiteto, UFRGS (1955), Professor FA/UFRGS (1959/1966), FAU UniRitter (1990/2009), Presidente IAB-RS (1966/1967), Sócio Diretor da Equipe de Arquitetos (1970/2008) e CLArquitetos (1975/2016), com projetos premiados e publicados no Brasil e exterior, Arquiteto do Ano – SARGS (1999). Participou da criação do Núcleo de Projetos – TFG da FAU UniRitter e do grupo de Pesquisa “Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul”.



José Albano Volkmer

Porto Alegre (1942 – 2007), Arquiteto, UFRGS (1971), Especialista em Metodologia do Ensino Superior – UFRGS (1974), Mestre em História – PUC/RS (1994), Professor FA/UFRGS (1976/2007), UFSM (1974/1976), FAU/Unisinos (1972/1980), FAU/ULBRA (1997/2000), URI/AUM 2000/2002), Diretor FA/UFRGS (1985/1988), Coordenador Administrativo FAU/UniRitter (1999/2000), Coordenador do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado – CPHAE (1986/1987), Presidente do Conselho Estadual de Cultura (1986/1987), Diretor MARGS (1991/1993), Diretor CIEN-TEC (1995/1998), Presidente do IAB/RS (2002/2005). Participou da criação do grupo de Pesquisa “Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul”.

CRÉDITOS

Organização da publicação

Coordenação: Prof. Arq. Dr. Sergio M. Marques (PROPAR – UFRGS), Profa. Arq. Dra. Luciana Miron (PROPUR – UFRGS)

Colaboração: Prof. Arq. Me. Maturino Luz (FAU – PUC/RS), Profa. Arq. Me. Patricia Moura (IPA – IAB/RS), Arq. Me. Thiago Holzman (IAB/RS), Arq. Simone Mollerke (Mestranda PROPUR/ UFRGS), Acad. Rodrigo Kirsch (Monitor Núcleo de Projetos – UniRitter), Acad. Desiré Santos (Monitor Núcleo de Projetos – UniRitter), Acad. Brunna Kronnembauer (Bolsita Voluntária – UniRitter), Acad. Lucas C. M. Marques (Bolsista Voluntário – UniRitter), Acad. Carol Zitterman (Bolsista Voluntário – UniRitter)

In Memoriam: Prof. Arq. Cláudio L. Araújo (FAU – UniRitter), Prof. Arq. José A. Volkmer (FA/ UFRGS).

Projeto Gráfico: Arq. Me. Mônica L. Bohrer

Edição e revisão: Acad. Heloísa Escobar (Bolsista Voluntária UniRitter), Acad. Luísa Bertuol Kogler (BIC – CNPq/UFRGS)

Compilação, ordenamento do material e pesquisa para o e-book: Acad. Roberto Gottschall e Sá (BIC – CNPq/UFRGS), Acad. Geovana Rech (Bolsista FAPERGS/UniRitter), Acad. Vanessa Tedesco (Bolsista FAPERGS/UniRitter), Acad. Luísa Bertuol Kogler (BIC – CNPq/UFRGS)

Equipe de Pesquisa – 2001/2007

Prof. Arq. Me. Sergio M. Marques – Coordenador Geral da pesquisa – UniRitter – Núcleo de Projetos – FA/UFRGS – Comissão de Concursos IAB/RS

FAU – UniRitter

Prof. Arq. Claudio L. G. Araújo – UniRitter Núcleo de Projetos

Prof. Arq. Maturino Luz – UniRitter LHTA

IAB/RS

Prof. Arq. Albano Volkmer – Presidente IAB/RS – FAUFRGS

Arq. Iran Rosa – Vice-presidente IAB/RS (organização da exposição para o XVII Congresso Brasileiro de Arquitetos)

Prof. Arq. Tiago Holzmann – Vice-presidente IAB/RS/UniRitter

Prof. Arq. Sergio M. Marques – Conselho Estadual IAB/RS

Arq. Clarissa Schostack – IAB/RS

FAU/UFRGS

Disciplina Arquitetura no Brasil

Prof. Arq. Albano Volkmer

Acad. Manoela Bairros Schmdt – IAB/RS – Monitora disciplina Arquitetura no Brasil

Apoio: FAPERGS, CREA/RS, DOCOMOMO Núcleo Rs, Bang plotagens

2001

Acad. Alessandra Rambo Szekut – BIC – UniRitter (jun.–dez.)

Acad. Bárbara G. Soeiro de Souza – BIC – UniRitter (jun.–dez.)

2002

Acad. Tais Schein – Monitora do Núcleo de Projetos (mar.–nov.)

Acad. Alessandra Rambo Szekut – BIC – UniRitter (abr.–dez.)

Acad. Luciane Stümer Kinsel – BIC – UniRitter (abr.–dez.)

2003

Acad. Aline Medina – Monitora do Núcleo de Projetos UniRitter (mar.–set.)

Acad. Daiana Valentini – BIC – UniRitter (ago.–dez.)

Acad. Luciane Stümer Kinsel – BIC – UniRitter (mar.–jun.) – PROBIC/Fapergs (ago.–dez.)

Col. Volunt. Arq. Alessandra Rambo Szekut – BIC – UniRitter (ago.–dez.)

2004

Acad. Thiago Barella – Monitor Núcleo de Projetos UniRitter (abr.–dez.)

Acad. Alessandra Zambenedetti – Monitora Núcleo de Projetos UniRitter (set.–dez.)

Acad. Alice Ciriaco – BIC – UniRitter (ago.–dez.)

Acad. Aline Medina – BIC – UniRitter (abr.–jun.)

Acad. Luciane Stümer Kinsel – PROBIC/Fapergs (jan.–jun.) – BIC – UniRitter (ago.–dez.)

Acad. Patrícia Panizzi – BIC – UniRitter (ago.–dez.)

2005

Acad. Amanda Mendes – Monitora Núcleo de Projetos UniRitter

Acad. Alice Ciriaco – PROBIC – FAPERGS – UniRitter

Acad. Sabrina Kohlrausch – BIC – UniRitter

Acad. Manoela Bairros Schmidt – IAB/RS – Monitora Disciplina Arquitetura no Brasil – FA UFRGS

Col. Volunt. Arq. Alessandra Rambo Szekut – Ex–BIC – UniRitter

Col. Volunt. Arq. Luciane Stürmer Kinsel – Ex–BIC – UniRitter

Col. Volunt. Arq. Patrícia Panizzi – Ex–BIC – UniRitter

2006

Acad. Sabrina Kohlrausch – bolsista FAPERG – UniRitter

Col. Volunt. Acad. Paula Lopes – UniRitter

Col. Volunt. Arq. Alice Ciriaco – Ex–BIC UniRitter

Col. Volunt. Arq. Gustavo Mazotti – Ex–Aluno – Núcleo de Projetos

Col. Volunt. Arq. Andréa Makadar – Ex–Aluno – Núcleo de Projetos

2007

Acad. Sabrina Kohlrausch – BIC – UniRitter (jan.–dez.)

Equipe de montagem da exposição na VI Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo

Prof. Arq. Me. Sergio M. Marques – Coordenador Geral – UniRitter – Núcleo de Projetos – FA UFRGS

Arq. Alessandra Rambo Szekut – Ex-BIC – UniRitter

Acad. Manoela Bairros Schmidt – IAB/RS – Monitora Disciplina Arquitetura no Brasil – FA UFRGS

Equipe de montagem do site e CD-rom

Acad. Felipe Nascimento Dutra – Monitor Núcleo de Projetos UniRitter

Webmaster Eduardo Severo – UniRitter

Webmaster Vitor da Silva Carlos – UniRitter

APOIO:



Equipe de Pesquisa – 2013/2017

Profa. Arq. Dra. Luciana Miron – FA/UFRGS – Coordenadora da Pesquisa UFRGS

Profa. Arq. Me. Patricia Moura – IAB/RS – FAUIPA – Coordenadora da Pesquisa IAB/RS

Prof. Arq. Dr. Sergio M. Marques – UniRitter – FA/UFRGS – Coordenador da Pesquisa UniRitter

2013

Acad. Diego Flâmia – BIC – UFRGS

Acad. Bianca Wu – BIC – UFRGS

Acad. Ana Carolina Pauli – Bolsista de Extensão – UniRitter

Acad. Júlia Moojen Zielinski – Bolsista de Extensão – UniRitter

2014

Acad. Tana Renck Klein – BIC – UFRGS

2015

Acad. Tana Renck Klein – BIC – UFRGS

Acad. Cássia Lima Lemos – BIC – UFRGS

Acad. Geovana Rech – BIC – UniRitter

Acad. Vanessa Tedesco – BIC – UniRitter

Equipe de montagem do WordPress e página no Facebook

Acad. Tana Renck Klein – BIC – UFRGS (2015)

2016

Acad. Cássia Lima Lemos – BIC – UFRGS

Acad. Geovana Rech – BIC – UniRitter

Acad. Vanessa Tedesco – BIC – UniRitter

Acad. Heloísa Escobar – Voluntária

Acad. Rodrigo Kirsch – Núcleo de Projetos

2017

Acad. Geovana Rech – Bolsista FAPERGS

Acad. Vanessa Tedesco – Bolsista FAPERGS

Acad. Heloísa Escobar – Voluntária

Acad. Rodrigo Kirsch – Núcleo de Projetos

Equipe de Pesquisa – 2017/2020

Profa. Arq. Dra. Luciana Miron – PROPUR – FA/UFRGS – Coordenadora Geral

Prof. Arq. Dr. Sergio M. Marques – PROPAR – FA/UFRGS

2018

Acad. Roberto Gottschall e Sá – FA/UFRGS – Bolsista CNPq

2019

Acad. Luísa Bertuol Kogler – FA/UFRGS – Bolsista CNPq

2020

Acad. Luísa Bertuol Kogler – FA/UFRGS – Bolsista CNPq

APOIO:



AGRADECIMIENTOS

As instituições Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Rio Grande do Sul (IAB/RS), Fundação de Amparo à Pesquisa no Rio Grande do Sul (FAPERGS), Núcleo DOCOMOMO Sul e Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter) pelo apoio durante todo o processo.

Ao CAU/RS, CREA/RS e à Bang Plotagens pelo patrocínio de exposições.

Aos estudantes, bolsistas, monitores, arquitetos voluntários e colaboradores, discriminados na equipe de elaboração deste trabalho, em diversas oportunidades, em especial ao Prof. Arq. Maturino Luz que colaborou com a formação da equipe de pesquisa “Arquitetura Contemporânea no Rio Grande do Sul” e foi decisivo na formação do Acervo “Arquitetura de Concursos no Rio Grande do Sul”.

Aos arquitetos e urbanistas que com seus esforços, através dos concursos públicos de projetos de arquitetura, contribuíram com a grandeza e dignidade da profissão, produzindo conhecimento.

SUMÁRIO

17 INTRODUÇÃO

20 HISTÓRICO

32 PROJETO DE PESQUISA | 2013 – 2016

40 PROJETO DE PESQUISA | 2016 – 2020

46 ARTIGOS

108 QUADRO GERAL

137 1950 Jockey Clube do Rio Grande do Sul

143 1952 Concurso de Anteprojeto para o Palácio da Justiça de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

153 1958 Concurso Público Nacional para Assembleia Legislativa do Estado | Concurso Nacional de Arquitetura e Urbanismo do Delta do Jacuí

163 1959 Concurso Público Nacional CEPA – Centro Evangélico de Porto Alegre/RS

169 1960 Concurso Público Nacional de Arquitetura Edifício Sede do IAB Porto Alegre/RS

175 1975 Concurso do Parque Marinha do Brasil

181 1984 Biblioteca Pública do Rio de Janeiro

187 1985 Concurso Privado de Projetos para a Sede Social Esportiva da Associação Atlética Sulpetro | Concurso de Projetos para a Nova Sede da Tasa – Telecomunicações Aeronáuticas – Ilha do Governador/RJ

197 1987 Casa de Artes de Bento Gonçalves | Sede Administrativa Bahai's do Brasil

207 1988 Concurso Público de Ideias para o Edifício Sede do Tribunal de Contas e Prédio Administrativo para o município do Rio de Janeiro | Paradas de ônibus

213 1989 Sistemas Ambientais Integrados de Habitação para população carente | Concurso para a Igreja Matriz e Centro Paroquial de Cerqueira César | Concurso Público de Projetos para Habitação Popular Brás XI | Concurso Público Nacional de Arquitetura para a elaboração do Edifício da Câmara Legislativa de Brasília

233 1990 Concurso Municipal de Sinalização e Mobiliário Urbano | Concurso Nacional para o Museu de Belo Horizonte

- 243** 1991 Estudos Preliminares para Área da Estação Férrea de Carlos Barbosa | Paço Municipal de Osasco | Concurso Público Nacional de Ideias para o Projeto do Parque Ecológico de Guarapiranga | Ville de Montpellier: Groupe Scolaire Val de Croze – Concours de Conception | Centro Cultural e de Lazer do SESC | Centro Poliesportivo e Cultural de Santa Cruz do Sul
- 267** 1992 Concurso Nacional de Anteprojeto para o Edifício Sede do Conselho Federal de Contabilidade CFC
- 273** 1994 Concurso de Ideias Muro da Mauá | Concurso Público de Anteprojeto do Restaurante Panorâmico da Usina do Gasômetro
- 289** 1995 Centro 24 horas de Porto Alegre
- 295** 1996 Concurso Público de Arquitetura para o Cais Mauá do Porto | Concurso Nacional de Anteprojeto para o Desenho das Calçadas do Corredor Cultural de Porto Alegre | Parque Municipal de Canoas – Niterói |
- 315** 1997 Portais do Rio Grande | Rio Cidade 2 – Propostas Metodológicas | Revitalização do Porto Velho de Rio Grande
- 333** 1998 Concurso para o anexo do Complexo Cultural do Theatro São Pedro – Multipalco | Concorrência Pública de Projetos para a Sede da CEF – Santo Ângelo | Concorrência Pública de Projetos para a Sede da CEF – Viamão | Concurso Público de Arquitetura para a Sede da FIC | Concurso Público de Arquitetura Teatro da Ospa – Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre
- 365** 1999 Abrigo Intermunicipal de Passageiros | Concurso Público de Anteprojeto de Arquitetura para um Edifício Patrimonial do CONFEA em Brasília | Biblioteca, Parque Tecnológico para a Região Metropolitana de Porto Alegre – Campus da CIENTEC | Capela e Cafeteria da FFFCMPA
- 391** 2000 Anexo do Solar Conde de Porto Alegre – Sede do IAB/RS | Concurso Público Nacional de Arquitetura Telemar | New Opera House in Oslo
- 409** 2001 Concurso Público Nacional para o Plano Diretor e Edificações – Parque do Gaúcho | 4º Prêmio USIMINAS arquitetura em aço – Centro de Arte CORPO | Edifício Sede do CREA/CE
- 437** 2002 Concurso Público Nacional de Ideias Teatro Laboratório de Artes Cênicas e Corporais da Unicamp | Memorial à República | Concurso Público para Requalificação Urbanística da Área Central do Rio do Sul | Concurso Público Nacional de Ideias e de Estudos Preliminares de Arquitetura e Urbanismo para Revitalização das Vias W3 Sul e Norte
- 457** 2003 Anexo 2 da FFFCMPA – Faculdade de Ciências Médicas | Nova Sede do Diretório Estadual do PMDB/RS | Modernização do Conjunto Desportivo do Ibirapuera | Reabilitação do Antigo Mercado Público de Itaquí/RS | Concurso Público Nacional De Arquitetura – Sede Da Fundação De Amparo À Pesquisa Do Estado Do Rio Grande Do Sul – Fapergs | ELEMENTAL – Conjuntos Habitacionais de Baixo Custo, Elemental Architecture World Competition

- 513** 2004 Habitasampa | Concurso Público de Arquitetura para o Aeroporto Internacional de Florianópolis | Concurso Público Nacional de Valorização da Paisagem Urbana de Santa Tereza/RS | Prêmio Caixa IAB – Habitação de Interesse Social | Concurso Público Nacional de Arquitetura Sede da Procuradoria Regional da República da 4ª Região – PRR4 | Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo para o Complexo de Desporto e Lazer | Concurso Público Nacional de Arquitetura e Urbanismo – Shopping Center na Unisinos – Anteprojeto de Reforma e Ampliação do Centro Administrativo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos
- 591** 2006 Concurso Público Nacional de Arquitetura e Paisagismo para a Praça Central e a Orla do Município de Canela | Lanceiros Negros – Concurso Público Nacional de Arquitetura – Monumento em Porto Alegre e Memorial em Porongos | Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Centro Integrado da Carris
- 633** 2008 Concurso Restrito de Anteprojetos de Arquitetura para Construção da Nova Sede AACRT
- 639** 2009 Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Plano de Ocupação e Requalificação Espacial da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul
- 655** 2011 Concurso Sistema Fecomércio/RS, SESC SENAC
- 677** 2014 Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Campus Igara UFCSPA | Concurso Nacional de Arquitetura para a Construção da Sede Administrativa da Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre/RS | Concurso Público Nacional de Projetos Arquitetônicos de Expansão do SENGE/RS
- 703** 2016 Concurso Nacional de Projetos de Arquitetura e Complementares para Unidades Habit. Coletivas no setor de Habit. Sol Nascente, região administrativa de Ceilândia

709 SOBRE OS ORGANIZADORES

A RETÓRICA COMO METODOLOGIA DE ANÁLISE DE PROJETOS URBANOS DE CONCURSOS

Simone Möllerke¹ e Luciana Miron²

1. INTRODUÇÃO

No decorrer do século XX, os Concursos Públicos de Projeto se consolidaram como prática (SOBREIRA, 2009, p. 04). Mesmo que as propostas classificadas não sejam construídas, os concursos de projeto proporcionam um meio que oportuniza aos profissionais da área reconhecimento profissional e participação democrática no mercado de trabalho (SEGNINI, 2015, p. 03). Oferecem, ainda, função didática e crítica, pois registram em documentos justificativas técnicas e estéticas que podem contribuir para a formação de novos profissionais (SEGNINI, 2015, p. 03). Assim, a compilação de documentos em acervos de concursos pode oportunizar o acesso a informações que permitam diversos tipos de investigações.

Os acervos são fonte confiável para pesquisas, ainda que não estejam totalmente consolidadas, porque são delimitados cronologicamente e necessitam de constante atualização. Nesse sentido, Marques (2006) afirma que: a produção de caráter investigativo para novos conhecimentos, promovida pelos concursos, não tem recebido a devida valorização nas carreiras universitárias, como produção docente, como instrumento de pesquisa e investigação, como meio de produção do conhecimento arquitetônico (MARQUES, 2006, p. 01).

Se por um lado a incipiente oferta de memória sistematizada do material de concursos dificulta o acesso a informações e favorece perdas, por outro há um esforço em mitigar esse problema por meio da publicação de documentos e pesquisas em acervos online. Desse modo, a disponibilidade permanente dos documentos de projetos de concursos torna democrático o acesso às informações desses concursos. Atualmente, estão em curso três experiências que facilitam a coleta de dados sobre concursos e que contam com diferentes objetivos e fontes de informações.

1. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação de Planejamento Urbano e Regional – PROPUR/UFRGS.

2. Profa. Dra. do Programa de Pós-Graduação de Planejamento Urbano e Regional – PROPUR/UFRGS.

O “Catálogo OnLine”³, desenvolvido por docentes e discentes da Universidade Estadual de Londrina, é fruto de três etapas de pesquisa. Um de seus objetivos é oferecer acesso às informações sobre concursos de forma organizada e sistematizada. Outra fonte atual e importante sobre concursos é o “Acervo Projedata”⁴, que oferece informações sobre certames nacionais e internacionais. Esse acervo também disponibiliza material sobre a produção brasileira recente de projetos de arquitetura e urbanismo, inclusive acadêmica. Seu funcionamento é semelhante ao de um banco de dados, alimentado constantemente a partir de um repositório digital (DSpace) que captura, distribui e preserva a produção intelectual coletada.

O terceiro conjunto de relevância é o “Acervo de Arquitetura de Concursos UFRGS”⁵, que tem foco na investigação e documentação de concursos públicos com participação de arquitetos gaúchos, realizados entre 1950 e 2016⁶. A maior parte desses concursos foi organizada pelo IAB/RS e, eventualmente, o acervo também apresenta material de outros certames. Surgiu mediante a falta de memória sistematizada dos concursos públicos realizados no RS e pretende ser uma ferramenta que facilite o acesso de pesquisadores a documentos sobre concursos. Disponibiliza informações através de fichas padronizadas, que contêm nome do concurso, local de realização, instituição organizadora, promotor, comissão julgadora. Seleciona, ainda, os projetos classificados dos mencionados, além de nominar as equipes técnicas.

Principal fonte de dados da pesquisa⁷ que originou o presente artigo, o ‘Acervo de Arquitetura de Concursos UFRGS’ apresentou um sistema com informações de fácil manejo e ofereceu maior quantidade de material acerca de concursos realizados no RS. O acervo reúne projetos que têm uma carga retórica bem definida, o que, segundo Fialho (2007, p. 345), se justifica em processos de concurso em função da ausência do arquiteto durante a avaliação dos jurados. Geralmente, as propostas para concurso são desenvolvidas, desde o início, com forte sistema de argumentação que, por atuar diretamente na comunicação do projeto, tem foco na persuasão tanto do público leigo, quanto dos jurados (CROSS, 1999, p. 28; TOSTRUP, 1998, p. 07)

A revisão bibliográfica sobre o tema da retórica em projetos em concursos indicou que as pesquisas existentes consideravam apenas dados qualitativos (FIALHO, 2007; SANTOS, 2002; TOSTRUP, 1998). Desse modo, expôs como lacuna de conhecimento a falta de análises

3. [<http://catalogoconcursodeprojeto.blogspot.com.br/>]

baseadas em dados quantitativos. O objetivo deste artigo, portanto, é apresentar resultados de uma pesquisa cujo foco foi propor uma nova metodologia para compreensão de padrões retóricos em concursos de Projeto Urbano, a partir da interpretação de dados quantitativos. Nesse processo, o uso de ferramentas com suporte tecnológico foi de grande valia e permitiu gerar ferramentas que contribuíssem para a análise da retórica verbal e visual em projetos urbanos para concursos.

2. RETÓRICA

Segundo Aristóteles (2005), retórica é a capacidade de entender sobre uma questão com o objetivo de persuadir. Essa definição é bastante pertinente à análise de concursos de projeto, pois esses trabalhos envolvem o conceito de persuasão, fundamentado na retórica. O sucesso de um projeto depende do poder de sua aparência e apresentação para causar a receptividade e curiosidade dos não convencidos ainda de seus valores. A retórica específica se apresenta, neste tipo de contexto, com duas formas de argumentação: a visual e a verbal (FIALHO, 2007, p. 23). Ou seja, no projeto para concurso, a argumentação retórica é pensada desde o seu processo inicial, no qual a criação da arquitetura é precedida de uma interação reflexiva feita pelo diálogo entre imagem (argumentação visual) e linguagem (argumentação verbal/textual) (FIALHO, 2007, p. 24). Desse modo, o real percebido no projeto de concurso compreende pensamentos advindos da forma visual e de pensamentos intelectualmente concebidos pela linguística (TOSTRUP, 1998, p. 09). No projeto para concurso existe uma relação entre discurso textual e discurso imagético, bem como mudanças na produção de cada um destes componentes do projeto: o texto que acompanha o desenho e as formas de representação imagética são questões relevantes relacionadas à cultura contemporânea do projeto (VELOSO; MARQUES, 2007, p. 05).

Assim, a análise da retórica, enquanto produto dos concursos de projeto, compreende tanto linguagens projetuais verbais e textuais, quanto as linguagens visuais, pois ambas contribuem para a comunicação e compreensão dos projetos, além de atuar sobre a persuasão do júri e do público. Cada uma dessas modalidades retóricas, no entanto, tem particularidades e características distintas, ainda que atuem em conjunto na função de convencer. Logo, para uma

análise mais adequada, precisam ser compreendidas individualmente. Cabe salientar que, neste trabalho, a argumentação pela linguagem verbal foi considerada como a linguagem textual dos documentos e projetos de concursos.

2.1 RETÓRICA VERBAL

A retórica verbal consiste na construção de uma imagem de impacto pelo uso da palavra, com objetivo de causar adesão, induzindo uma realidade que pode facilitar ou dificultar a comunicação de uma ideia ou projeto pela forma de dizer (AMOSSY, 2011, p. 138). Assim, os textos de projetos em concursos podem ser criados como um meio para complementar e afirmar seu material gráfico (desenhos, maquetes e fotografias) (TOSTRUP, 1998, p. 105). No entanto, para comunicar adequadamente sua mensagem, o projeto precisa desenvolver uma linguagem verbal própria (FIALHO, 2007, p. 348). Em projetos, a comunicação da mensagem se materializa pelo discurso proferido em linguagem de texto, como escritos explicativos, memoriais descritivos, justificativas para soluções projetuais, uso de metáforas, etc. (SPINASSÉ, 2009, p. 31).

Conforme Fialho (2007, p. 65), o que garante a boa comunicação de um projeto em concursos é a boa interação entre emissor, receptor, tema e código. O êxito dessa interação sustenta o poder de apelo e da curiosidade que um projeto gera sobre as pessoas, que acabam ou não convencidas dele (TOSTRUP, 1998, p. 07). Assim, são comuns memoriais de projeto recheados de termos metafóricos, com características artísticas e que buscam comover o júri, incisivamente, sobre as qualidades do projeto apresentado (FIALHO, 2007, p. 55). Nesses casos, o autor trabalha o texto (retórica verbal) para convencer seu público, usando uma linguagem que usufrua de liberdade com respeito às condições concretas da arquitetura (TOSTRUP, 1998, p. 175). É a licença poética atuando retoricamente.

2.2 RETÓRICA VISUAL

A retórica visual é elaborada por estímulos visuais de aspecto concreto, que são símbolos de uma mensagem com poder de induzir a determinado comportamento (SPINASSÉ, 2009, p. 56). Nos projetos em geral, a retórica visual se apresenta por meio de desenhos representativos, maquetes eletrônicas e fotos. Nos dois últimos elementos, o resultado da linguagem visual é elaborado

por meio de uma técnica sistematizada, que age junto aos textos e é valorizado conforme os critérios de cada júri (FIALHO, 2007, p. 24). Nos concursos, geralmente os desenhos visam a persuasão e servem para transmitir uma mensagem que, por meio da retórica visual, pretende atingir objetivos como (SPINASSÉ, 2009, p. 28):

- Intenção;
- Busca e apresentação dos argumentos;
- Invenção: definição dos lugares de argumentação;
- Disposição: maneira como as ideias foram ordenadas;
- Escolha e utilização da linguagem;
- Elocução: estratégias de representação;
- Ação: forma com que o conjunto alcança seus objetivos.

A retórica visual também permite (SOUSA, 2009):

- Obter e identificar o autor (quem);
- Identificar a época na qual está inserido (quando);
- Verificar a função do discurso (por que/para quem);

No caso da representação arquitetônica, os desenhos representam um objeto real em menor escala e assumem a função de código que, em função de sua simplicidade, pode ser compartilhado e compreendido por um público maior (FIALHO, 2007, p. 52). No entanto, para análise adequada de um projeto, é imprescindível tratar cada tipo de desenho de acordo com sua especificidade e dele tirar o maior número de informações. Por exemplo: a análise de uma planta de localização permite entendimento do contexto urbano e o entorno, a densidade, o tipo de ocupação, as normas urbanísticas, topografia e orientação solar. No caso das plantas, se encontram os espaços interiores organizados, o que permite uma decisão prévia sobre um programa, que é a instância mais social da arquitetura e requer

um consenso sobre os espaços que se consideram necessários para o desenvolvimento de alguma atividade (FIALHO, 2007, p. 64).

O êxito dos projetos em concursos depende não só de uma aparência superior quando em comparação com outros, mas também de argumentos convincentes, imprescindíveis à boa avaliação do júri (FIALHO, 2007, p. 23). A representação gráfica de qualidade é efetiva na retórica visual, aponta estratégias de convencimento adotadas pelas equipes e suas qualidades pretensas, mas por si só não garante a classificação em concursos (SOUSA, 2009, p. 30). Através da análise da retórica visual é possível, ainda, avaliar o projeto e compreender outras variáveis intrínsecas ao objetivo de persuadir.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Para obter os resultados desejados, a pesquisa foi dividida em três fases distintas:

1. Análise da documentação inicial – exploração do acervo. Coleta de dados e análise dos processos de concursos. Análise das bases dos concursos: editais, termo de referência, regulamento, etc. Fase de análise de conteúdo/retórica.
2. Material teórico – Análise / delimitação de amostra. Subdividida em duas partes:
 - Material gráfico dos projetos: pranchas analisadas pelo júri. Análise da retórica visual/ identificação de padrões gráficos – análise da representação gráfica;
 - Material textual do projeto classificado: memoriais descritivos/textos explicativos das equipes dos projetos e avaliados pelo júri. Análise de conteúdo/retórica;
3. Análise das atas de avaliação do júri – Análise de conteúdo/retórica quanto ao conteúdo arquitetônico. Material teórico.

3.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE AMOSTRA

Os projetos urbanos que constam no “Acervo de Concursos de Arquitetura e Urbanismo UFRGS”, realizados no território do Rio Grande do Sul, no período 2006–2016 e organizados pelo IAB/RS, foram o objeto de análise desse estudo. Após duas fases de corte, o processo final de seleção foi estruturado conforme critérios descritos pela Figura 01.

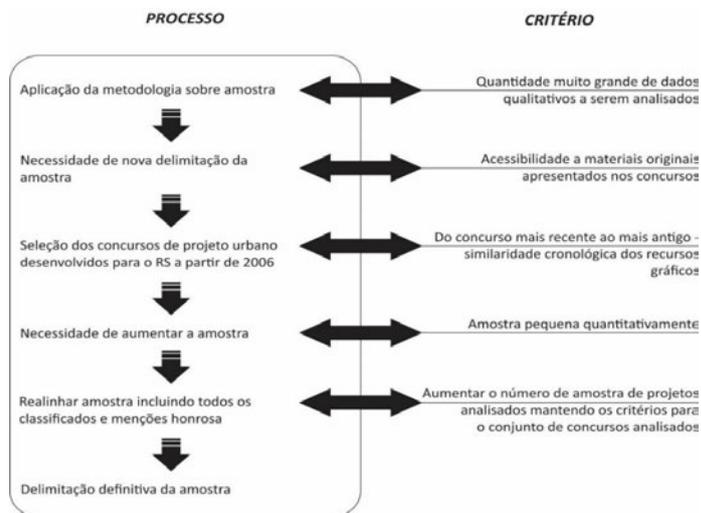


Figura 1 – Critérios para seleção da amostra – Fase 03. Fonte: MÖLLERKE, 2017.

Para a seleção de amostra, foi adotado um conceito de projeto urbano que tem como abordagem critérios que vão além da organização espacial (SANCHÉZ *et al.*, 2004, p. 42). Assim, os projetos urbanos funcionam como uma ferramenta de interação entre as comunidades nas quais se inserem, além de darem luz às questões da arquitetura, demandas sociais e aspectos econômicos (ULTRAMARI, 2006, p. 17). Conforme Sánchez (2004, p. 42), isso amplia o potencial do projeto em função da maior abrangência e, ainda que o resultado seja pontual no tecido urbano, o seu produto pode reverberar a outras partes das cidades.

Dentro desse conceito, alguns atributos devem ser atendidos desde a concepção dos projetos, como, por exemplo, a necessidade de ações de marketing político, a emergência de implantação das propostas ou o melhor tipo de financiamento para as obras (ULTRAMARI, 2007, p. 14). É um conceito que, em função de uma abordagem mais elástica, resulta, geralmente, em ações urbanas mais factíveis. Assim, durante todo o processo de elaboração do projeto urbano, é preciso que as equipes mantenham o foco sobre diferentes matizes dos problemas demandados pelas cidades.

Por meio de uma revisão na literatura (NOVICK, 2000; NOVAIS *et al.*, 2007; PORTAS, 1998; ROVATI, 2006; SANCHÉZ *et al.*, 2004; ULTRAMARI, 2007; VAINER *et al.*, 2000), foi possível identificar problemas comuns às cidades e que devem ser considerados durante a elaboração de um projeto urbano. Isso ampliou a compreensão sobre o conceito e permitiu a criação de uma tabela que resume, em sete tópicos, aspectos da organização espacial e do desenvolvimento econômico que deveriam ser considerados na concepção de projetos urbanos (Tabela 01).

A tabela reúne sete dimensões gerais, que caracterizam o projeto urbano: política, institucional, simbólica, arquitetônico-urbanística, fundiária, socioambiental e econômico-financeira (Tabela 01). Cada dimensão possui atributos próprios e afins entre si, que ilustram o caráter multidisciplinar do projeto urbano (SUZUKI, 2016, p. 241) e que, segundo Novais *et al.* (2007, p. 06), também é uma qualidade das suas equipes desenvolvedoras. A base principal para definição das dimensões foi a pesquisa de Novais *et al.* (2007).

Considerar essas dimensões na elaboração de projetos urbanos em concursos aumenta o potencial dos trabalhos para gerar impacto positivo sobre os territórios das cidades, em função da abordagem com foco multidisciplinar sobre problemas urbanos. Isso pode tornar o projeto

AUTORES	DIMENSÕES						
	DIMENSÃO POLÍTICA	DIMENSÃO INSTITUCIONAL	DIMENSÃO SIMBÓLICA	DIMENSÃO ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICA	DIMENSÃO FUNDIÁRIA	DIMENSÃO SÓCIO-AMBIENTAL	DIMENSÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA
NOVICK, Alicia	Espaço público como marketing	Múltiplos atores	Largas temporalidades urbanas	Incidem sobre a constituição da cidade	Propostas inovadoras – qualificação da cidade	Todas as dimensões dos problemas da cidade	Globalização, com Estado menor
NOVAIS, Pedro	Peça do jogo político – atenção na mídia	Leis urbanas flexíveis	Estratégias de marketing e efeito simbólico	Programa de necessidades ineficiente aos mais pobres	Estado fiador – fluxo global de riqueza – elitização do espaço – importância imobiliária	Multiplicidade do mundo social – estratégias de superação com desenvolvimento urbano desigual	Impermeável aos estranhos dos financiadores – Marketing urbano
FORTAL, Nuno	Marketing direto – projeto com poucas incertezas	Espaço coletivo como objeto de requalificação	Parque temático como forma de valorização	Transformar redes, sistemas modais e interconexões – reverter centralidades e/ou superconexão periférica	Programa urbanístico considerando problemas de viabilidade, estruturas, estoques e valores patrimoniais	Exame de grupos sociais afetados	Programa de necessidades como definidor de etapas financeiras, organização, marketing, frequência e consultores
ROYATI, João F.	-	Múltiplos atores	Largas temporalidades urbanas	Qualificação concreta do espaço através de desenho e gestão	-	-	-
SANÇHEZ, Fernanda	A realização do projeto produzido como uma mercadoria	-	A política explorando o sentimento de pertencimento	-	Estimula a competitividade das cidades	Dimensão de consumo radicalizada	Ônus maior do Estado – Mix de investimentos públicos e privados
ULTRAMARIL, Clávia	Integração com um projeto maior de cidade	Recuperação de áreas abandonadas	Alertam sobre prioridades urbanas	Arquitetura valorizando a imagem	Gera impacto nos espaços imediatos – mais reconhecido pelo impacto do que pelo tamanho	Alteram histórias e paisagens	Formam parcerias amigáveis
YAINER, Carlos B.	Rasamento da política	-	Eliminação de conflitos	-	-	Subtração de aspectos de cidadania	Interesse empresarial na apropriação da cidade

Tabela 1 – Sete Dimensões Características do Projeto Urbano – Fonte: MÖLLERKE, 2017.

urbano mais democrático e também um mecanismo para geração de qualidade urbana.

Como critério para seleção de amostra, foram escolhidos concursos que atendessem, simultaneamente, três dimensões gerais diferentes e apresentassem compatibilidade com três características de cada dimensão (Tabela 01). Desse modo, foi gerado um conjunto de amostra homogêneo, no qual os projetos urbanos foram selecionados a partir de parâmetros socioeconômicos semelhantes. Aplicado ao contexto do Acervo de Arquitetura de Concursos (UFRGS), o resultado foi uma amostra com 04 concursos e 28 trabalhos, relacionados conforme a Tabela 02:

3.2 PLANEJAMENTO E APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA ANÁLISE DA RETÓRICA VERBAL

A análise da retórica verbal investigou textos das bases dos concursos (edital, termo de referência e regulamento), textos de memoriais em trabalhos classificados e mencionados, além das atas de julgamento, e se desenvolveu em dois momentos distintos:

ANO	CONCURSO IAB – RS	PROMOTOR	Nome Oficial do Concurso (para publicação)	Quantidade de projetos analisados	DIMENSÕES E CARACTERÍSTICAS DE PROJETO URBANO ATENDIDAS
2006	CANELA	Prefeitura Municipal de Canela / ACLIC - Associação Comercial e Industrial de Canela	Concurso Público Nacional de Arquitetura e Paisagismo para a Praça Central e o Portal do Município de Canela - Canela/RS	03 classificados	1. POLÍTICA : espaço público como marketing, marketing direto, projeto produzido como mercadoria - 2. INSTITUCIONAL : múltiplos atores, espaço coletivo como objeto de requalificação, recuperação de áreas abandonadas; 3. SIMBÓLICA : estratégias de marketing e efeito simbólico, parque temático como forma de valorização, política explorando o sentimento de pertencimento.
				01 menção honrosa	
2009	ALERGS	Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul	Concurso Público Nacional de Arquitetura para o Plano de Ocupação e Requalificação do Espacial do Complexo da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul	04 classificados	1. POLÍTICA : espaço público como marketing. Peça do jogo político - marketing. Integração com um projeto maior de cidade. 2. INSTITUCIONAL : múltiplos atores, espaço coletivo como objeto de requalificação; 3. ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICA : programa urbanístico considerando problemas de viabilidade, estruturas, estoques e valores patrimoniais - Estado fiador - fluxo global de riqueza - elitização do espaço - importância imobiliária - gera impacto nos espaços imediatos, mais reconhecido pelo impacto do que pela tamanho;
				02 menções honrosas	
2011	FECOMERCIO	Sistema Fecomercio-RS, Sesc e Senac	Concurso Sistema FECOMÉRCIO-RS, SESC SENAC	04 classificados	1. INSTITUCIONAL : múltiplos atores. Espaço coletivo como objeto de requalificação. Recuperação de áreas abandonadas. 2. FUNDIÁRIA : propostas inovadoras, qualificação da cidade. Programa urbanístico considerando problemas de viabilidade, estruturas, estoques e valores patrimoniais. 3. ECONÔMICO-FINANCEIRA : globalização, com Estado menor. Programa de necessidades como definidor de etapas financeiras, organização, marketing, frequência e consultores.
				04 menções honrosas	
2014	CAMPOA	Câmara Municipal de Porto Alegre	Concurso para Câmara de Porto Alegre	05 classificados	1. POLÍTICA : espaço público como marketing. Peça do jogo político - marketing. Integração com um projeto maior de cidade. 2. INSTITUCIONAL : múltiplos atores, espaço coletivo como objeto de requalificação; 3. ARQUITETÔNICO-URBANÍSTICA : programa urbanístico considerando problemas de viabilidade, estruturas, estoques e valores patrimoniais - Estado fiador - fluxo global de riqueza - elitização do espaço - importância imobiliária - gera impacto nos espaços imediatos, mais reconhecido pelo impacto do que pela tamanho;
				05 menções honrosas	

Tabela 2 – Seleção final da amostra – concursos e projetos selecionados. Fonte: MÖLLERKE, 2017.

- Análise de gênero e expressão verbal – o software IRAMUTEQ® identificou a frequência de palavras. Isso construiu uma base de dados para o cálculo do Quociente de Gênero Gramatical (QGG), esta a relação relativa dos substantivos, verbos, adjetivos e advérbios que constam em um texto, aplicados sob várias formas. Essa etapa gerou dados qualitativos;
- Análise Estrutural e de Conteúdo – foi utilizado o software Atlas TI, que quantificou a frequência média de palavras e realizou a pesquisa do vocabulário. O programa também fez análises lexicais sem perder o contexto das palavras no texto.

O cálculo de QGG foi feito a partir de uma tabela, criada no programa Excel®, dividida em duas colunas principais: frequência de palavras e resultados. A primeira foi preenchida com os dados gerados pelo programa IRAMUTEQ®, enquanto a segunda, programada com fórmulas gramaticais, calculou automaticamente o QGG⁸ com base nos dados inseridos na primeira coluna. Esse processo permitiu a obtenção de dados quantitativos.

Para a Análise de Conteúdo, o programa Atlas TI® fragmentou os textos em segmentos, sobre os quais foram aplicados códigos (etiquetas), criados pela autora, alusivos às menções explícitas de um tema e sua significação. Isso gerou uma estrutura de análise e permitiu classificar os fragmentos de textos em modalidades afins, as quais o programa nomeia como famílias de texto. Os códigos aplicados aos fragmentos de texto têm um viés interpretativo que atua sobre o conteúdo de cada extrato e podem ser aplicados a diversas famílias. Em toda a pesquisa, foram utilizados os mesmos códigos na classificação dos fragmentos de textos em modalidades afins. Isso uniformizou o processo de análise e deu base para o cálculo, pelo programa Atlas TI®, de tipo, intensidade e quantidade de códigos presentes nos documentos primários⁹.

Para organizar os dados resultantes, foram elaboradas tabelas no software Excel®. A análise completa da retórica verbal se deu a partir da comparação entre os resultados obtidos nas etapas Quociente de Gênero Gramatical e da Análise de Conteúdo.

8. Fundamentadas por um recorte da literatura com base em Bardin (2012) – Fórmulas utilizadas para esse estudo: Substantivos + verbos / adjetivos + advérbios = mede repetição–redundância; Verbos + advérbios / substantivos + adjetivos = mede dinâmica–descrição; TTR (type token ratio): variedade do vocabulário; Relação léxico / ocorrência: riqueza/pobreza do vocabulário;

9. Nomenclatura dada pelo *software* Atlas TI aos documentos de textos inseridos no programa para análise.

3.3 PLANEJAMENTO E APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA ANÁLISE DA RETÓRICA VISUAL

Para a análise da retórica visual em projetos de concurso, foi preciso identificar e quantificar os elementos gráficos escolhidos pelas equipes em cada apresentação. Também foi necessário classificar a representação gráfica quanto ao caráter que, segundo Sousa (2009), pode ser:

- CARÁTER TÉCNICO: Projeções ortogonais. Indispensáveis ao processo de construção. Em conjunto com perspectivas, se destina à leitura de especialistas;
- Plantas baixas e cortes: carga retórica = qualidades da solução espacial e da distribuição do programa;
- Fachadas, plantas de situação e perspectivas de conjunto: carga retórica = aspectos estéticos, contraste ou continuidade, inovação, criatividade X cenários urbanos precedentes.
- Fachadas e perspectivas do edifício isolado: carga retórica = celebração da forma edilícia do prédio como monumento, independente de contexto.
- CARÁTER ARTÍSTICO: Perspectivas cônicas ou maquetes eletrônicas. Destinadas ao público leigo ou especialista.

Para avaliar com maior precisão a capacidade de persuasão das apresentações, cada desenho foi relacionado a uma categoria de representação gráfica. Isso permitiu relacionar a função da representação gráfica ao seu emprego e ao tipo de convencimento a ser explorado. Conforme Sousa (2009), as categorias de RG¹⁰, são:

- Concepção: envolvem estudos preliminares. São de autor para autor, compostas de rascunhos e textos de elaboração do projeto;
- Comunicação: de autor para o público em geral. Dedicadas ao caráter ilustrativo do projeto. Envolve anteprojeto;
- Descrição: do autor para um público técnico. Envolvem desenhos documentais comprometidos com a execução da obra. Projeto executivo.

10. RG = Representação Gráfica.



Figura 2 – Síntese da Análise de Retórica Visual. Fonte: MÖLLERKE, 2017.

Em apresentações de projeto, também é possível desenvolver uma relação entre discurso verbal e discurso gráfico, na qual os textos podem apontar o mote do projeto e/ou justificá-lo junto à representação gráfica. É indicado, portanto, mensurar a valorização dos textos pelas equipes. Isso foi feito, neste trabalho, por meio da quantificação de área destinada aos textos em cada prancha.

Para melhor avaliação da retórica visual, outras fontes de RG (maquetes, fotografias, elementos gráficos digitais, p. ex.), também foram quantificados, bem como as áreas ociosas de cada prancha. Uma vez que os concorrentes contam com áreas reduzidas para defesa de sua proposta, a relação entre cheios e vazios nas pranchas pode indicar a capacidade de síntese e organização por parte das equipes.

Para efetuar a quantificação dos desenhos e relacioná-los às Categorias de RG, as pranchas das propostas selecionadas foram inseridas no programa Autocad® e organizadas conforme um sistema adaptado da área de Avaliação Pós-Ocupação (APO)¹¹. Esse processo permitiu mapear e quantificar os desenhos presentes nos trabalhos, incluindo a relação vazio/cheio, e classificá-los conforme função e categoria de RG. Neste trabalho, o sistema recebeu o nome Matriz de Resultado (Figura 02).

Os dados obtidos pelo mapeamento da Matriz de Resultado foram, então, transferidos a uma tabela, elaborada no programa Excel® e programada para calcular a área absoluta e os percentuais de uso dos desenhos em cada Categoria de RG. Isso dimensionou as escolhas realizadas pelas equipes e as preferências dos jurados no tocante à retórica visual. Também deu luz à efetividade da representação gráfica enquanto estratégia de persuasão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro conjunto de documentos analisado foi ‘Bases dos Concursos’, composto por Edital, Termo de Referência e Regulamento. Os resultados apontaram que todos os documentos do

11. Matriz de Descobertas: existem evidências positivas já comprovadas pelo uso desse instrumento, seja por técnicos que mapearam suas descobertas, seja na compreensão de dados por usuários (GOMES; AZEVEDO, 2016, p. 2954). Em sua origem, a técnica é um registro gráfico que organiza e ajuda na visualização de informações, geralmente resultantes de anotações em cadernos de campo, sendo mais eficaz do que tabelas, quadros ou textos (RHEIGANTZ *et al.*, 2009, p. 91).

FAMÍLIA	QUANTIDADE CÓD. CITADOS
Família Edital	210
Família Termo	666
Família Regulamento	682

Tabela 3 – Quantitativo de códigos das Bases dos Concursos – Análise de Conteúdo – Fonte: MOLLERKE, 2017.

tipo Edital apresentaram estrutura de composição e conteúdo semelhantes. A estrutura verbal desses documentos é objetiva e tem foco nas questões burocráticas¹² dos concursos. A pouca diversidade de expressões codificadas presente nos editais indicou restrição na abordagem retórica (Tabela 03). O foco principal desses documentos se dividiu entre informações preliminares das apresentações dos concursos e na orientação às normas de entrega dos trabalhos (Figura 03). Os editais não aprofundaram o ‘problema de projeto’, mas alcançaram seu objetivo: apresentaram regras dos concursos e suas questões burocráticas com clareza.

Os documentos do tipo Termo de Referência e Regulamento, por outro lado, apresentaram textos com uma abordagem mais diversificada (Figura 03). A presença de maior quantidade de códigos apontou documentos com estruturas verbais mais complexas do que aquelas encontradas nos editais (Tabela 03). Do conjunto Bases dos Concursos, os documentos que apresentaram maior representatividade de significados foram Termo de Referência e Regulamento, que focaram questões relativas à ‘elaboração do projeto’.

Termo de Referência apresentou maior incidência de códigos relacionados aos conceitos arquitetônicos e urbanísticos. Também deu luz aos temas considerados pelas equipes, como cenário histórico e entorno imediato (Figura 03). A abordagem do grande número de informações relacionadas ao objeto de projeto desenvolveu com maior profundidade o ‘problema de projeto’. Assim, o Termo de Referência se configurou como documento mais abrangente das Bases dos Concursos.

A análise da retórica verbal, considerando o QGG e a Expressão Verbal dos documentos das ‘Bases dos Concursos’, indicou o caráter descritivo e a falta de tendência uniforme à redação (riqueza verbal) dos textos. Nesses documentos, os elementos atípicos de composição foram detectados por figuras de linguagem, como metáforas ou hipérboles, e remeteram a expressões poéticas. Como exemplo, o trecho do edital do concurso de Canela¹³, que cita: ‘cenários naturais perfeitos, há um toque refinado do empreendimento humano, harmonizando a atualidade com

12. Como exigências burocráticas se entende todo o procedimento relativo à documentação ou aos protocolos de entrega e andamento dos concursos, tais como as documentações necessárias à inscrição no concurso, titularidade dos profissionais, itens mínimos de apresentação ou instruções para entrega das propostas.

13. Página 01 – item 01 – Edital para o concurso público nacional de arquitetura e paisagismo para a praça central e portal do município de Canela/RS.

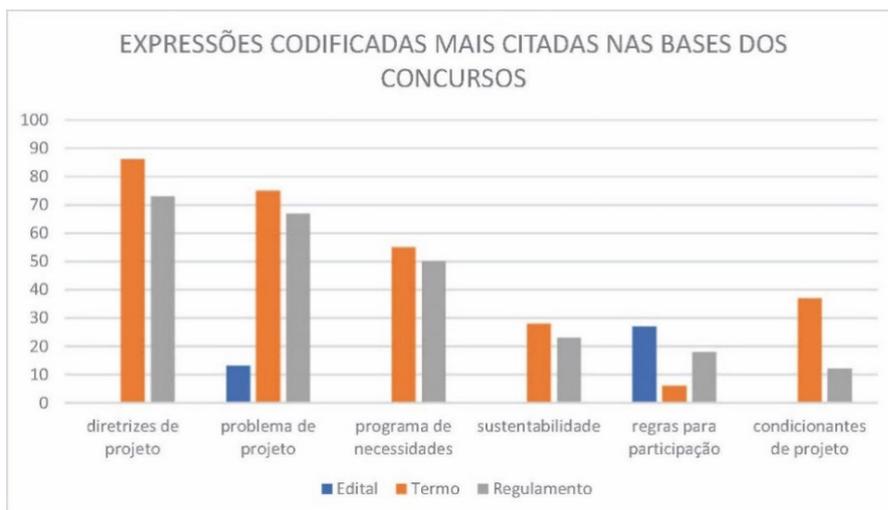


Figura 03 – Assuntos mais abordados nas bases dos concursos – Fonte: MÖLLERKE, 2017.

a preservação constante da natureza’. Nesse caso, o texto grifado pelos autores foge da linguagem técnica e usual dos editais para destacar, de forma metafórica e hiperbólica, características do sítio da cidade e suas necessidades.

O segundo conjunto analisado à luz da retórica verbal foram os textos de memoriais presentes nos projetos classificados e mencionados, cuja investigação identificou o caráter descritivo dos textos. A incidência de elementos atípicos de composição nesses documentos, somados aos altos índices de expressões codificadas relativas à ‘estratégia de projeto’, indicou o esforço das equipes para explorar textualmente as táticas projetuais (Figura 04). No entanto, os projetos classificados diferiram dos mencionados quanto ao foco retórico. Enquanto os primeiros concentraram assuntos relacionados à composição do projeto, os segundos focaram sobre questões técnicas da construção do prédio (Figura 05).

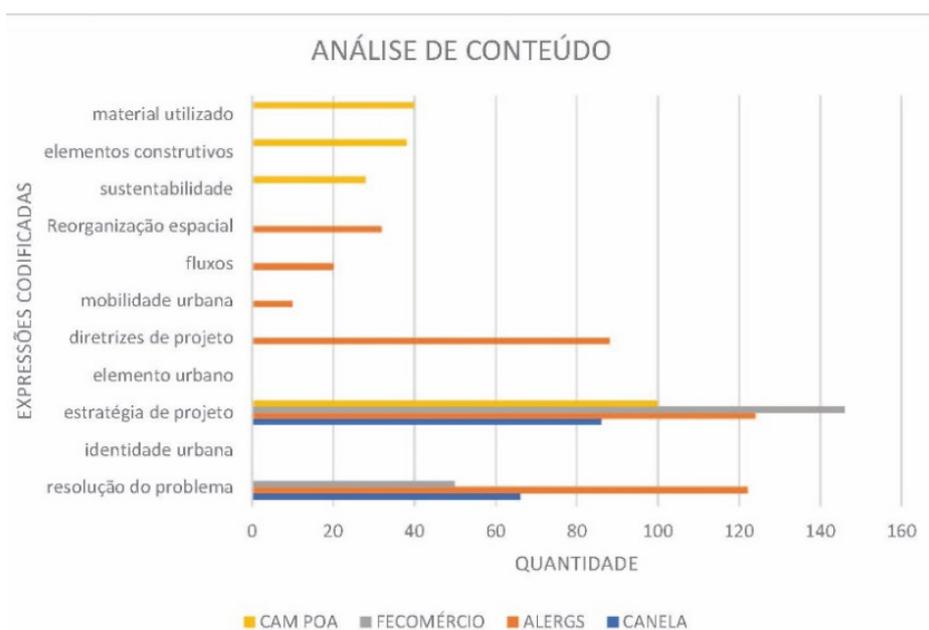


Figura 4 – Análise de Conteúdo – Assuntos mais citados em concurso por projetos classificados e mencionados – Fonte: MÖLLERKE, 2017.

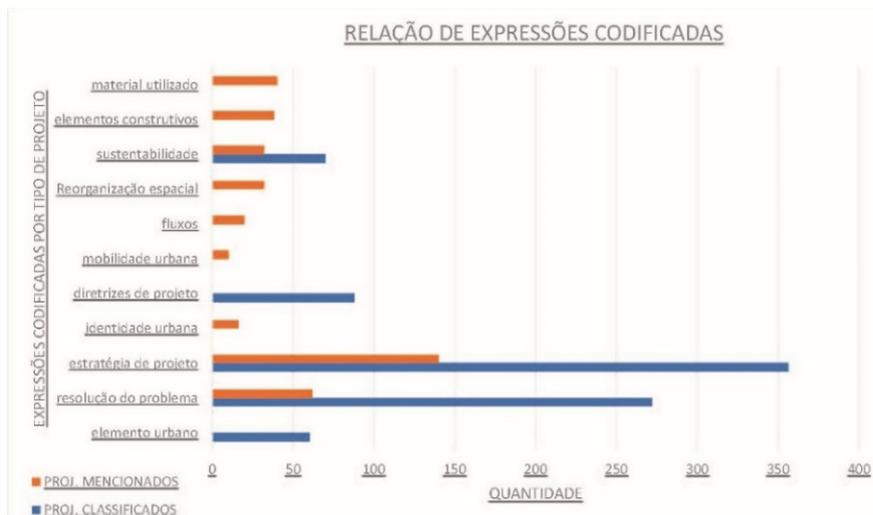


Figura 5 – Análise de Conteúdo – Relação de expressões codificadas por tipo de projeto classificado – Fonte: MÖLLERKE, 2017.

Desse modo, foi possível verificar uma tendência para a classificação de trabalhos cujos memoriais tenham uma abordagem retórica focada na composição do projeto. Isso é importante porque conhecer a preferência dos jurados permite que as equipes adotem uma abordagem retórica, em eventos futuros, mais adequada para uma melhor compreensão das propostas projetuais por parte dos jurados, o que pode influenciar sua classificação. Esse resultado também pode indicar mais maturidade das equipes classificadas em relação às mencionadas, no que tange à elaboração de textos.

Ainda que os resultados apontem para a pouca relevância da ‘organização verbal’ para os jurados, houve uma tendência para classificação de propostas com memoriais de tamanhos semelhantes. Nos projetos mencionados, a inexistência desse padrão pode indicar maior flexibilidade na avaliação desses trabalhos e um padrão próprio de preferência em cada Comissão Julgadora. Também apontam a importância das manchas verbais¹⁴, que podem influenciar os jurados não só pelo seu conteúdo, mas também pela forma que assumem nas pranchas. Uma vez que o espaço ocupado pelos textos pode se tornar um elemento de composição gráfica, a análise da retórica visual vai envolver, também, as manchas verbais, como será visto mais adiante. As tendências entre classificados e mencionados são apresentadas na Figura 05.

O último conjunto de documentos analisados sob o foco da retórica verbal foi ‘Ata de Julgamento’, cujos resultados indicaram maior abordagem sobre critérios de julgamento e descrição dos trabalhos julgados. Esse resultado confirmou o objetivo e a função do documento. A inexistência de uniformidade verbal nas atas indicou que cada Comissão Julgadora tem critérios próprios de redação. Os resultados apontaram, ainda, que as atas têm textos claros e objetivos, cujo caráter descritivo se confirmou em função da falta de elementos atípicos de composição.

Os resultados da Análise de Conteúdo das atas confirmaram maior representatividade de significados nos textos dos concursos ALERGS e FECOMÉRCIO. Ou seja, essas Comissões Julgadoras elaboraram textos abordando maior diversidade de assuntos. De um modo geral, as atas de julgamento concentraram a abordagem sobre os resultados de classificação, as análises de projetos e os critérios de julgamento das propostas. Esse resultado confirmou os obtidos pela Análise de Elementos e indicou a adequação das atas à sua função.

14. Nesse estudo, o termo ‘mancha verbal’ se refere à manipulação e concentração gráfica dos textos como ferramenta de composição visual das pranchas para apresentação dos projetos.

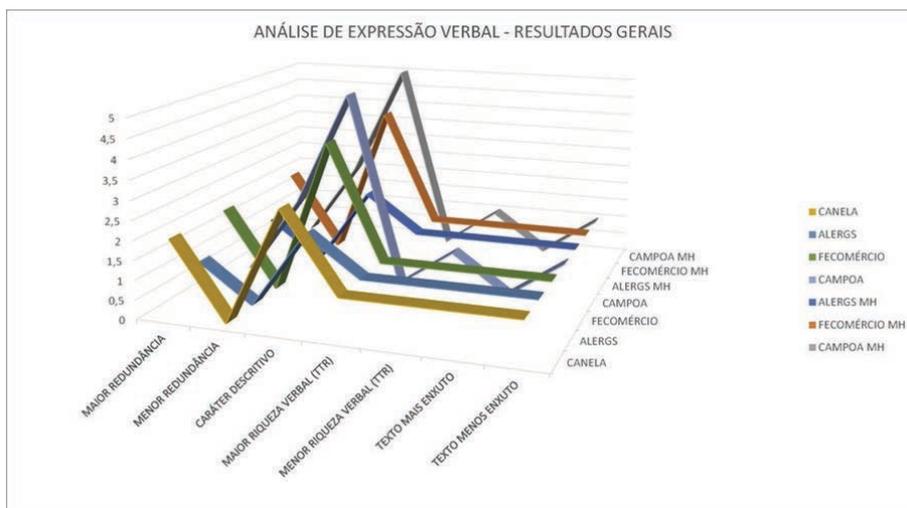


Figura 6 – Análise de Expressão Verbal – resultados gerais – Fonte: MÖLLERKE, 2017.

A segunda fase da pesquisa investigou a análise da retórica visual. Os resultados indicaram que alguns padrões de uso dos elementos gráficos podem ter influência sobre a capacidade de persuasão dos trabalhos. Em todas as propostas, a Perspectiva e a Planta Baixa foram os elementos gráficos mais utilizados (Figura 07). Isso denota o interesse das equipes em explorar a volumetria dos projetos por meio de sua forma monumental, à revelia do contexto urbano, pensando soluções espaciais do programa de necessidades junto às relações de localização.

As Perspectivas, normalmente elaboradas com auxílio de softwares gráficos, resultam desenhos realistas, quase fotográficos, que auxiliam na percepção de texturas e acabamentos. O uso recorrente dessas ferramentas indicou a disposição das equipes para investir em técnicas computacionais. Além disso, o baixo índice resultante para Detalhamento e Outras RG's (Figura 07), indicou a tendência das equipes para adotar técnicas gráficas desenvolvidas por meios virtuais e softwares gráficos ou de modelagem específicos da área. Também confirmou o investimento das equipes em novas formas de representação, que deram menos espaço à construção de maquetes físicas ou manipulação de fotografias.

A razão de uso entre Perspectiva e Fachada (Figura 07) pode indicar a tendência das equipes em condensar informações de volume e fachada no mesmo desenho. Contudo, é preciso atentar que o agrupamento gráfico de informações, embora amplie o espaço nas pranchas, geralmente restrito em concursos, exige maior domínio das equipes para equilibrar visualmente gráficos e textos. Nesse contexto, o Texto se torna relevante. Figurando como terceiro elemento gráfico mais utilizado em todos os projetos (Figura 07), os textos de memoriais complementaram os desenhos e foram um meio para confirmação e reforço das escolhas projetuais das equipes.

A tendência para classificação de trabalhos com memoriais semelhantes em tamanho parece indicar que, nos concursos, as manchas verbais assumem o papel de ferramenta gráfica e podem atuar no equilíbrio visual entre cheios e vazios. Ou seja, os textos são um recurso de composição gráfica que, junto aos desenhos, incidem na relação de paridade gráfica das pranchas, influenciando a percepção de poluição visual das pranchas. Quanto mais equilibrada a relação entre cheios e vazios, representada por desenhos e textos, menor será a sensação de poluição visual.

O baixo uso dos elementos gráficos Detalhamento e Outras RG's (fotografias ou maquetes), em todas as apresentações (Figura 07), indicou que as equipes não investem na descrição construtiva

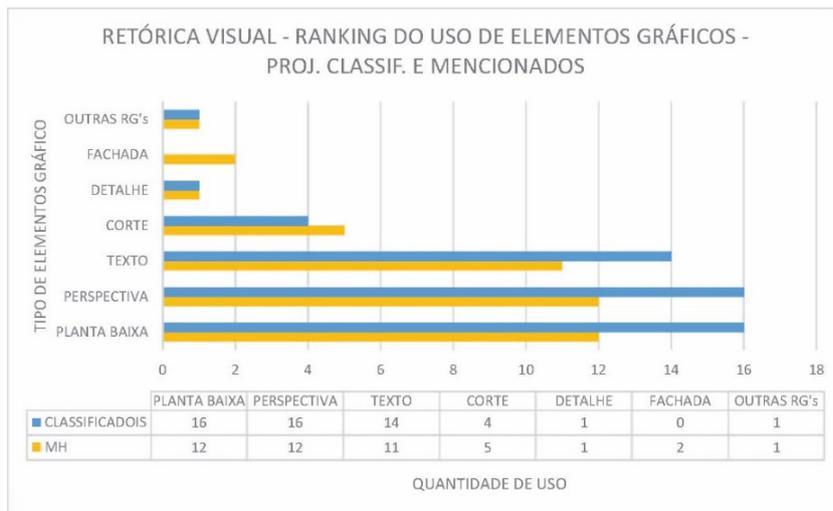


Figura 7– Retórica Visual – Uso de Elementos Gráficos – FONTE: MÖLLERKE, 2017.

dos projetos. Esse resultado pode ser suscetível às exigências das bases dos concursos ou ao tipo de competição, pois determinam os elementos mínimos de entrega. Contudo, essa variável não incidiu sobre essa pesquisa, já que os concursos analisados dispunham da equivalência de condições.

A Fachada, elemento gráfico bidimensional, apareceu apenas em projetos mencionados, o que, somado ao maior índice de uso para Corte (Figura 07), evidenciou o caráter técnico dessas apresentações. Em contrapartida, os projetos classificados mostraram maior ênfase no uso da Perspectiva, indicando o caráter artístico dessas apresentações, caracterizado pela tendência em causar adesão de quem observa. Tanto os projetos classificados, quanto os mencionados, ostentaram baixos índices de uso para peças gráficas de projeção ortogonal, geralmente destinadas ao público técnico. Assim, ainda que em menor grau, as equipes expressaram algumas soluções de execução dos projetos.

A análise das Categorias de Representação Gráfica permitiu relacionar tipos de desenho ao argumento retórico pretense pelas equipes. Os resultados, conforme o foco no objeto de análise, divergiram (Figura 08). Considerando o número absoluto de concursos, a Categoria de RG Descrição obteve índices mais elevados, mas quando a interpretação se faz a partir do número total de projetos, os maiores resultados são para Categoria de RG Comunicação. Essa divergência pode ser devida à quantidade dissonante de projetos analisados (28) em detrimento do número de concursos (04).

As Categorias de RG Descrição e Comunicação, intrínsecas ao convencimento, concentraram os maiores índices gerais, enquanto o menor resultado se deu na Categoria de Concepção, caracterizada por estudos preliminares dos projetos. Esse resultado indicou a oscilação dos trabalhos entre o caráter artístico e o técnico. Também apontou que as equipes não consideraram relevante ilustrar processos iniciais de elaboração dos projetos nas apresentações de concursos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo a partir da aplicação de ferramentas para investigação da retórica permitiu um processo de análise com duas formas diferentes de argumentação: verbal e visual. Assim, foi útil para identificar as particularidades dos documentos analisados e auxiliou na compreensão do

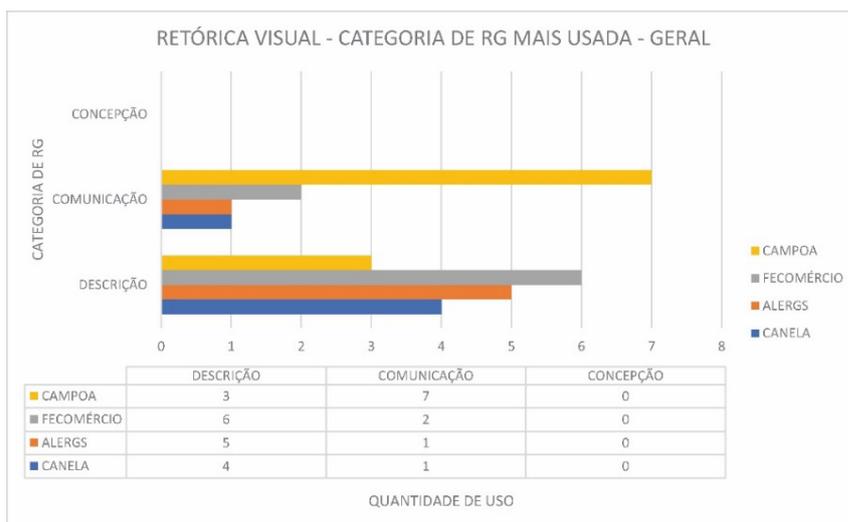


Figura 8 – Categoria de Representação Gráfica – Fonte: MÖLLERKE, 2017.

conteúdo textual e gráfico dos concursos. A investigação da retórica verbal e visual em concursos de projeto representou um desafio de metodologia, pois demandou escolhas de softwares específicos para análise textual e gráfica. O uso combinado de programas de computador, além de garantir menor tempo à investigação, permitiu o desenvolvimento de modelos para organização de dados e resultou na formatação de tabelas de cálculo.

A compreensão dos índices resultantes por meio de gráficos sustentou as análises e contribuiu para melhor interpretação dos resultados. Ainda que não tenha sido possível relacionar e quantificar consistentemente padrões de influência retórica sobre o júri, o estudo identificou padrões verbais e visuais dos documentos, que podem incidir sobre a persuasão. Para melhor caracterizar esses padrões, no entanto, seria necessário acessar critérios mais específicos e determinados pelas Comissões Julgadoras. Nesse sentido, também seria indicado o acompanhamento dos processos de concurso em tempo real.

Os resultados da pesquisa sobre a retórica em projetos de concurso indicaram que a padronização textual em documentos das Bases dos Concursos é um benefício às equipes organizadoras. Assim, os documentos em novos concursos podem ser desenvolvidos a partir de textos cuja efetividade foi testada junto a outros participantes. A padronização textual também foi efetiva às equipes participantes, porque permitiu o acesso às informações iniciais dos concursos por meio de um roteiro conhecido, seguro, realizado de forma gradual e adequada à cada fase.

Quantificar e caracterizar as famílias de texto em cada documento, através da análise da retórica verbal, permitiu identificar estratégias de abordagem verbal adotadas por equipes organizadoras e participantes. Isso deu luz à contextualização verbal e pode auxiliar na criação de documentos mais claros e objetivos pelas equipes organizadoras em concursos futuros. Também pode contribuir para as equipes participantes no que tange à elaboração de pautas mais objetivas para os memoriais de projetos, resultando em uma abordagem mais adequada para a compreensão das propostas projetuais pelos jurados.

Através da análise da retórica visual, foi identificado um padrão de classificação de propostas, nas quais foi predominante o uso da Perspectiva, intrínseca ao caráter artístico. Por outro lado, a pesquisa mostrou que, nos projetos mencionados, a preferência de uso foi para desenhos de corte e fachada, inerente ao caráter técnico. Desse modo, há indícios de que a escolha gráfica

das equipes pode estar relacionada à sua capacidade de convencimento dos jurados. A razão entre Elementos Gráficos e Categorias de RG caracterizou a tendência das equipes quanto ao uso de elementos gráfico, além de testar a efetividade de suas técnicas de persuasão.

A pesquisa confirmou que cargas retóricas com significados particulares (relação desenho-função de representação) dependem da articulação das peças gráficas nas apresentações dos projetos. Atestou, ainda, que a adoção de linguagem gráfica minimamente padronizada por diferentes equipes gera acessibilidade e cria um caráter universal de linguagem visual. Isso permitiu reconhecer códigos gráficos, adotados pelas equipes, para transmitir uma mensagem e caracterizar os projetos quanto à função, época, autor ou objetivo do discurso proposto.

Como limitador, a pesquisa identificou a discrepância entre o número de projetos classificados e mencionados em cada concurso. Uma vez que a análise da retórica verbal considerou as categorias gramaticais e a contagem de palavras, o tamanho e o número de textos em cada concurso influenciaram numericamente a incidência de expressões quantificadas. Isso pode ter afetado os resultados e, portanto, é indicado um novo estudo, considerando o número de textos. É preciso salientar, ainda, que as ferramentas utilizadas na pesquisa focaram na geração de dados quantitativos. Desse modo, a análise da retórica verbal e visual se baseou em dados numéricos, que atuaram sobre a quantificação das características gramaticais e gráficas dos documentos. Isso também limitou a pesquisa, pois impediu aprofundar questões qualitativas dos concursos e o entendimento sobre o quanto as equipes atenderam ao problema proposto pelas bases.

A pesquisa identificou lacunas nos critérios de julgamento, explicitadas pelas atas de julgamento. Como alternativa, uma recomendação viável às equipes organizadoras é a adoção de critérios mais claros e objetivos para classificação de projetos. Outra alternativa seria a criação de um documento padrão como referência de ata, explicitando critérios considerados relevantes ao julgamento. Ainda assim, a aplicação de ferramentas da retórica verbal e visual sobre o material disposto pelo acervo foi relevante, pois criou um novo ponto de vista à investigação da retórica em projetos de concurso.

Apesar das dificuldades, a pesquisa representou um avanço à produção de conhecimento sobre concursos e, através da exploração do Acervo de Arquitetura de Concursos (UFRGS), contribuiu para ampliar o conhecimento e a difusão dos acervos existentes. É preciso sublinhar que os dados

disponibilizados pelos acervos existentes facilitaram a seleção da amostra. A importância dos acervos se consolidou em função do livre acesso às informações sobre projetos de concurso. A reunião de documentos ofertou um extenso panorama sobre os projetos de concursos no RS. Os autores reiteram que a formação de acervos de projetos é vital para a investigação de concursos e pode abrir frente para diversos estudos científicos. Os acervos de projetos de concurso têm relevância, ainda, pelo poder de ajustar as percepções de profissionais, de instituições e de organizações relacionadas à profissão de Arquiteto e Urbanista.

REFERÊNCIAS

- AMOSSY, R. Argumentação e Análise do Discurso: Perspectivas Teóricas e Recortes Disciplinares. EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 01, p. 129 – 144, novembro 2011. Tradução de Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira.
- ARISTÓTELES. Retórica. 2. ed. [S.l.: s.n.], 2005. (Imprensa Nacional – Casa da Moeda). ISBN972–27–1377–9.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70 Ltda, 2012.
- CROSS, Nigel. Natural Intelligence in Design. Design Studies, n. 20, p. 25 – 39, 1999.
- FIALHO, V. C. dos S. Arquitetura, texto e imagem: a retórica da representação nos concursos de arquitetura. Tese apresentada à FAUUSP para obtenção do título de doutor. Área de concentração: Projeto de Arquitetura. 2007.
- GOMES, Rafael F. Diniz.; AZEVEDO, Gisele A. Nielsen. A Permanência Espaço–Temporal do Edifício Escolar – Propostas de Adequação de Usos em uma Escola Pública de Ensino Fundamental do Rio de Janeiro. In: XVI ENTAC – ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 2016, São Paulo. [S.l.], 2016.
- MARQUES, Sérgio M. Moojen. Arquiteturas de concursos no Sul: monitoramento e acervo (1984–2006) o projeto como investigação [e documentação] do projeto. Porto Alegre/RS, 2006.
- NOVAIS, Pedro. *et al.* Grandes projetos urbanos: panorama da experiência brasileira. In: ANPUR (Ed.). [S.l.: s.n.], 2007. v. 1.

NOVICK, Alicia. Planes versus proyectos: algunos problemas constitutivos del Urbanismo Moderno. Buenos Aires (1910–1936). v. 1936, n. 1, p. 1 – 26, 2000.

PORTAS, Nuno. El Surgimiento do Proyecto Urbano. v. 1998, p. 1 – 14, 1998.

RHEIGANTZ, P. A. *et al.* Observando a Qualidade do Lugar: Procedimentos de Avaliação Pós–Ocupação. 2009. Rio de Janeiro, p. 111 – 117, 2009. ISSN 978–85–88341–17–3. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

ROVATI, João. Quem debate o projeto urbano no Brasil? In: [S.l.: s.n.], 2006.

SÁNCHEZ, Fernanda. *et al.* Produção de sentido e produção do espaço: convergências discursivas nos grandes. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 107, p. 39 – 56, jul/dez 2004.

SANTOS, V. C. Concursos de Arquitetura em São Paulo. 2002. Dissertação (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) — Universidade de São Paulo, São Paulo, orientador: Prof. Dr. Paulo J. V. Bruna.

SEGNINI., F. Concursos de projetos arquitetônicos no Brasil: questões para discussão. 2015. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.181/5596>>. Acesso em: 2016–07–14.

SOBREIRA, F. Pela qualidade da arquitetura pública. 2009. Disponível em: <<http://concursosdeprojeto.org/2009/05/31/por-uma-politica-pela-qualidade-da-arquitetura-publica/>>. Acesso em: 2016–07–14.

SOBREIRA, F.; CRISTINA, V. Concursos de Arquitetura no Brasil: 2005 a 2014. Concursos de Arquitetura no Brasil: 2005 a 2014. In: [S.l.: s.n.], 2015.

SOUSA, P. G. A Representação em Projetos de Arquitetura – Concursos para Teatros em Natal e em Quebec. 2009. Dissertação (Programa de Pós–Graduação em Arquitetura e Urbanismo) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, orientador Prof^o. Dr^a. Sônia Marques.

SPINASSÉ, M. A. Retórica visual: o Shopping Iguatemi – Maceió e sua comunicação persuasiva. 2009. Dissertação (Arquitetura e Urbanismo: Dinâmicas do Espaço Habitado) — Universidade Federal de Alagoas, Maceió, orientadora: Dra. Josemary Omena Passos Ferrare.

SUZUKI, Eduardo Hideo. Concursos de arquitetura e urbanismo no Brasil de 1984 a 2012: a eficiência dos concursos públicos nacionais. 2016. Tese (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) — Universidade de São Paulo, São Paulo. Orientador: Bruno Roberto Padovano.

TOSTRUP, Elisabeth. *Architecture and Rethoric – Text and Design in Architectural Competitions*. Oslo 1939–90. Oslo, 1998. Oslo School of Architecture, 1998.

ULTRAMARI, Clovis. Grandes projetos urbanos no Brasil: conceitos, contextualização e discussão de três casos. *Campinas*, v. 01, n. 01, 2006.

ULTRAMARI, Clovis. Grandes projetos urbanos: conceitos e referenciais. *Porto Alegre/RS*, v. 07, n. 02, p. 7 – 14, 2007.

ULTRAMARI, Clovis. *et al.* Grandes projetos urbanos: a apologia do distante e o receio. In: [s.n.], 2014. Disponível em: <<http://www.shcu2014.eom.br/content/grandes-projetos-urbanos-apologia-do-distante-e-receio-do-perto>>.

VELOSO, Maísa. MARQUES, Sônia. A pesquisa como elo entre prática e teoria de projeto: alguns caminhos possíveis. *Arquitextos, Vitruvius*, p. 1 – 10, 9 2007.